

# ***K A R D E B R A I L E***

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB***

***63 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS***

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LVII - DEZEMBRO - 2016 - Nº165**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mail: Kardebraile@spleb.org.br*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844  
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: spleb@spleb.org.br  
Home Page: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

# **EDITORIAL**

Quando menos se espera, eis que mais um ano termina. Deixemos aos pés do Mestre tudo o que passou e peçamos sua bênção. É um modo de estarmos próximos do Perdão... Afinal todos desejamos nos sentir mais leves para receber a semente espiritual que o tempo novo nos oferece, cheia de infinitas possibilidades.

Ah, quantas coisas que a vibração natalina nos inspira! Que olhemos com Esperança os dias novos que virão. Que a Fé nos ajude a decidirmos amadurecer, iluminando nossas indecisões. Que a Alegria nos ajude a compreender os que são diferentes de nós. Que a Paz nos inspire o prazer de praticar conscientemente a não violência conosco e com os outros – essa caridade tão refinada! Que a Luz nos dê coragem de aceitar de boa vontade o sacro ofício que a Boa Lei nos solicita.

Que nossos novos dias sejam gastos no Bem Maior, que transborda de nós e vai além. Que olhemos em frente e comecemos agora uma vida mais fraterna e mais significativa. Somos Filhos da Paz. Que este tempo renovado seja visto como dádiva do Amor que nos sustenta e ampara e que nos identifica como Filhos de Deus. Que Ele, o Senhor da Vida, a todos abençoe e que o Mestre Jesus nos inspire o fôlego da coragem para escolhermos a Paz e o Cristo! Feliz Natal, família Splebiana!

## **PAI NOSSO** **Paramahansa Yogananda**

Pai Celestial, Mãe, Amigo, Bem-amado Deus! Que a nossa repetição silenciosa e incessante de Teu Santo Nome nos transforme à Tua semelhança.

Inspira-nos, para que nossa adoração à matéria se transforme em adoração a Ti. Por meio de nossos corações purificados, venha a terra o Teu reino perfeito, e sejam todas as nações liberadas da miséria. Que a alma livre em nosso interior se manifeste exteriormente

Que a nossa vontade se torne mais forte, ao vencer os desejos mundanos, e sintonize-se, afinal, com Tua vontade perfeita. Dá-nos o pão de cada dia: alimento, saúde e prosperidade para o corpo; eficiência para a mente; e, acima de tudo, teu amor e sabedoria para a alma.

Tua lei diz: “Com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão”. Que possamos perdoar aqueles que nos ofendem, sempre atentos à nossa própria necessidade de Tua imerecida misericórdia.

Não nos deixes no abismo de tentações, em que caímos por termos abusado da razão que Tu nos deste. Se for da Tua vontade submeter-nos a provas, ó Espírito, permite-nos compreender que és mais tentador do que qualquer tentação terrena.

Vem em nossa ajuda para que nos livremos dos laços sombrios do único mal: ignorar-Te. Porque Teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no  
Brasil e no exterior  
Bibliotecas, Instituições para  
deficientes e Instituições espíritas = 167  
Leitores cadastrados = 376**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários. Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

## ***O REINO DE DEUS ESTÁ EM VÓS***

**Léon Tolstoi**

(...) Eis por que este Poder não nos pode pedir o que é irracional e impossível; a ordem de nossa vida temporária material, a vida da sociedade e do Estado. Este Poder pede-nos apenas o que é racional, certo e possível: servir o reino de Deus, ou seja, colaborar para o estabelecimento da maior união entre todos os seres vivos — união somente possível na verdade revelada, o que sempre está em nosso poder. “Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6,33)

O único sentido da vida é servir a humanidade, colaborando para o estabelecimento do reino de Deus, o que não poderá ser feito se cada um dos homens não reconhecer e não professar a verdade. “A vinda do Reino de Deus não é observável. Não se poderá dizer: ‘Ei-lo aqui! Ei-lo ali!’ Pois eis que o Reino de Deus está em vós.” (Lc 17, 20-21)

Yasnaia Poliana. 14/26 maio 1893, no livro *O Reino de Deus está em vós*.

# **ACONTECE NA SPLEB**

Temos muito a agradecer, como sempre, à Espiritualidade Superior pela proteção e amparo de todos os dias e a Deus pelas oportunidades e aprendizados de mais um ano que finda.

Lembramos aos amigos do facebook, de nosso site e dos e-mails para melhor atender quem nos procura. O site oferece a possibilidade de ouvir palestras, músicas do Millecco e os programas da SPLEB na rádio; saber dos eventos, enviar e-mails para os diversos setores, ver os catálogos atualizados dos livros que temos para doação e para empréstimo e também do serviço da Audioteca. Além de ler o Kardebraile online. O Kardebraile já se encontra disponível, desde seu primeiro número, no site. Esperamos alcançar uma forma mais abrangente de oferecer nossos serviços e manter a todos informados do que acontece na SPLEB.

**Faça-nos uma visita. Ajude-nos a ajudar.**

## ***Setor de Atividades Doutrinárias*** **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3<sup>as</sup> feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5<sup>as</sup> feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

O Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, que se reúne às quartas-feiras, às 20 h, promoveu cinco palestras públicas em comemoração aos 27 anos de sua criação. A SPLEB agradece aos expositores e a todos os que prestigiaram mais este evento de nossa Casa.

Ocorreu, em outubro, a IX Semana do Pensamento Universal. A proposta da Semana é incentivar o estudo de temas variados, enriquecendo o conhecimento científico, filosófico e religioso dos Splebianos e da comunidade em geral, ampliando nossos horizontes e promovendo o crescimento individual e coletivo. A escolha do mês de outubro é uma sugestão de não violência ideológica. Agradecemos aos expositores, divulgadores e frequentadores que prestigiaram nosso evento.

A SPLEB convida a todos os Splebianos e amigos para duas reuniões importantes realizadas em sua sede: “Culto de Natal”, no dia 25, às 20 h, comemorando, espiritualmente, o Aniversário de Jesus; e “Oração Pela Paz”, no dia 31, às 9 h, agradecendo a Deus pela oportunidade de renovação do Ano Novo e rogando paz para o ciclo que se inicia.

**Imprensa Braille Mario Travassos**  
**Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades.

**Audioteca José Álvares de Azevedo**  
**Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

A Audioteca conta, hoje, em seu acervo, com 777 obras gravadas em cd mp3 para empréstimo aos usuários.

O Kardebraile e o catálogo estão disponibilizados em cd mp3 também. Os interessados devem solicitar por e-mail ou por telefone.

Voltamos a enfatizar que algumas obras do nosso acervo nunca foram ouvidas. Assim, estamos disponibilizando um catálogo à parte, contendo as mencionadas obras. Tal decisão é baseada no fato de que nossos dedicados leitores têm mostrado interesse em saber se suas gravações estão sendo procuradas.

Para maiores informações, estamos à disposição pelo telefone (21) 2288-9844.

## **VOCÊ SABIA?**

O Espiritismo no mundo, segundo Divaldo Franco, vai muito bem, principalmente nos países da Europa. O Espiritismo vem encontrando uma ressonância muito grande, desde que foi fundado o CEI (Conselho Espírita Internacional) com adesão de mais de trinta países, tanto americanos, asiáticos, como da Oceania e principalmente da Europa. O movimento espírita na América do Sul vai bem. Na América do Norte, deslançando, mas na Europa o salto é expressivo. Fonte: [www.divaldofranco.com.br/noticias.php?not=246](http://www.divaldofranco.com.br/noticias.php?not=246)

Os espíritas acreditam que a promessa do Consolador, que está em João 14:16, foi personificada pela volta dos Espíritos a partir dessa avalanche de mensagens que constituem hoje o Espiritismo. A volta do Cristo não é o retorno de Jesus corporificado. Trata-se do seu pensamento que volta mediante as lições do bem, da solidariedade, construindo um mundo melhor.

**GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –**  
**TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ**  
**Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

**“Você é importante para Deus e para nós também.”**

# **COLABORAÇÕES**

## **NOITE INIGUALÁVEL**

### **Joanna de Ângelis**

Sutil mudança ocorria nas paisagens terrestres, sempre adornadas pelos conflitos e desgraças de todo porte, que destroçavam as criaturas e as nações em intermináveis guerras de extermínio.

O Império Romano estendera-se, impondo-se às nações que lhe padeciam a arbitrária dominação, pelas suas implacáveis legiões. O carro das matanças indiscriminadas avançava sempre, aumentando a estatística vergonhosa das vítimas que ficavam para trás.

Era, aquele, um período sanguinário e de terror, em que a civilização estertorava na hediondez dos poderes transitórios alucinados.

Otaviano, o imperador, no entanto, conseguira pacificar muitos povos rebeldes que se levantavam com frequência na ânsia de ser livres.

Lentamente se estabelecera a Pax romana, e as lutas entre as diversas sofridas nações foram atenuadas e quase desaparecidas no imenso império durante mais de um século. A sombra de Augusto fazia-se respeitada em toda parte.

A pequena Israel, sempre insurrecta, sofria a pressão do idumeu Herodes, denominado, ridiculamente, o Grande. Portador de distúrbios de conduta, especialmente atormentado pelo medo de perder o poder, mandava matar indiscriminadamente inimigos declarados, familiares suspeitos e amigos inseguros...

O sanguinário conseguira, na sua faina macabra, assassinar a própria esposa sob acusação indébita, receando-lhe a grandeza moral. As intrigas eram fulminantes, enredando personalidades nobres e igualando-as aos infelizes litigantes. A sobrevivência de cada um dependia da direção dos ventos palacianos. A miséria socioeconômica atingira nível insuportável.

Os campos encontravam-se despovoados enquanto as cidades maiores, qual acontecia com Jerusalém, encontravam-se abarrotadas com desocupados, vagabundos, pessoas viciadas, aventureiros.

Israel esperava o Messias fazia muitos séculos, que a viesse libertar do jugo estrangeiro, pois que quase sempre estava sob dominação de outro país.

Nesse período se encontrava sob a suserania da Síria, desde quando Pompeu, o triúmviro, entrara na capital vitoriosamente, deixando a nação sob o protetorado alienígena. O descontentamento e os ódios entre as diversas classes, a começar na mais alta corte de justiça e de religião, o Sinédrio, gerava tremenda instabilidade interna sob a vigilância do temível governante.

Esperava-se, em consequência, que o Messias fosse um guerreiro sanguinário, vingador que erguesse Israel à culminância da glória terrestre, dominando os demais povos. Esse era o clima espiritual da Terra da Promissão.

Foi então que, numa noite inigualável de beleza, nasceu Jesus, tendo como berço as palhas úmidas de uma gruta-estrebria de calcário na região de Belém.

Humilde como a erva do campo e nobre como um arquipélago de astros, a Sua jornada seria assinalada pela proteção dos anjos, vivendo em Nazaré na condição de modesto carpinteiro.

Apagou-se num anonimato incomum, e, no momento próprio, desvelou-se num arrebatamento espiritual que mudou o destino da Humanidade.

Nunca mais a Terra seria a mesma, porque a partir da Sua chegada, surgiram os pródromos da plenitude futura para todas as gerações.

Dividiu os tempos e em poucos anos estabeleceu um Reino que se vem alongando na sucessão dos evos até os dias atuais do Consolador, quando novamente os luminares da Espiritualidade vêm transformar os conceitos do egoísmo, inaugurando a era da legítima fraternidade.

Por mais que haja amado, de forma que ofereceu a vida em holocausto para servir de exemplo, não foi correspondido na mesma intensidade. Antes foi odiado e perseguido sem clemência, jamais desanimando ou descoroçoando, para que não faltassem diretrizes de segurança para a felicidade humana.

Instalando o amor nos painéis do pensamento terrestre, a Sua mensagem é hoje psicoterapia valiosa para libertar da desdita milhões de vítimas da ignorância e dos desastres morais.

Certamente sensibilizou milhões de existências na sucessão da História, não o suficiente, porém, para que se conseguisse o primado da imortalidade e do Bem. Entretanto, os alicerces por Ele colocados permanecem aguardando a construção da Verdade que em breve reinará entre as criaturas.

É necessário insculpir na mente e no coração os exemplos de Jesus que palpitam na psicofera do planeta, aguardando oportunidade de dominar as vidas de modo a torná-las plenas, o que equivale dizer: instalar o Reino dos Céus no mundo terrestre. Estes são dias difíceis que fazem parte do processo evolutivo do planeta e dos seus habitantes. Necessário ouvi-IO no imo e vivê-IO no comportamento e na ação.

Celebra o teu Natal pensando nEle, sem pompa nem arrogância.

Natal é evocação do sublime amor de Deus, enviando Jesus ao mundo para dignificá-IO. Comemora-Lhe o aniversário fazendo como Ele, ao lado dos que sofrem e anelam pela paz.

Reúne a tua família e ora exaltando-O, e transforma-te em embaixador da Sua bondade, espalhando bênçãos entre todos.

Psicografia de Divaldo Franco, na reunião mediúnica da noite de 14 de setembro de 2015, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia. Em 28/12/15.



# O CORAÇÃO

Rui Barbosa

(...)Vezes sem conta, quando se está mais fora da vista dos olhos, então (e por isso mesmo) é que mais à vista do coração estamos; não só bem à sua vista, senão bem dentro nele.

Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida. Há, nele, mais que um assombro fisiológico: um prodígio moral. É o órgão da fé, o órgão da esperança, o órgão do ideal. Vê, por isso, com os olhos d'alma, o que não veem os do corpo. Vê ao longe, vê em ausência, vê no invisível, e até no infinito vê. Onde para o cérebro de ver, outorgou-lhe o Senhor que ainda veja; e não se sabe até onde. Até onde chegam as vibrações do sentimento, até onde se perdem os surtos da poesia, até onde se somem os voos da crença: até Deus mesmo, invisível como os panoramas íntimos do coração, mas presente ao céu e a terra, a todos nós presentes, enquanto nos palpita, incorrupto, no seio, o músculo da vida e da nobreza e da bondade humana.

Quando ele já não estende o raio visual pelo horizonte do invisível, quando sua visão tem por limite a do nervo ótico, é que o coração, já esclerótico, ou degenerescente, e saturado nos resíduos de uma vida gasta no mal, apenas oscila mecanicamente no interior do arcaboço, como pêndula de relógio abandonado, que agita, com as derradeiras pancadas, os vermes e a poeira da caixa. Dele se retirou a centelha divina. Até ontem lhe banhava ela de luz todo esse espaço, que nos distancia do incomensurável desconhecido, e lançava entre este e nós uma ponte de astros. Agora, apagados esses luzeiros, que o inundavam de radiosa claridade, lá se foram, com o extinto cintilar das estrelas, as entreabertas do dia eterno, deixando-nos, tão-somente, entre o longínquo mistério daquele termo e o aniquilamento da nossa miséria desamparada, as trevas de outro éter, como esse que se diz encher de escuridão o vago mistério do espaço.

Entre vós, porém, moços, que me estais escutando, ainda brilha em toda a sua rutilância o clarão da lâmpada sagrada, ainda arde em toda a sua energia o centro de calor, a que se aquece a essência d'alma. Vosso coração, pois, ainda estará incontaminado; e Deus assim o preserve.

Metei a mão no seio, e aí o sentireis com a sua segunda vista. Desta, sobretudo, é que ele nutre sua vida agitada e criadora. Pois não sabemos que, com os antepassados, vive ele da memória, do luto e da saudade? E tudo é viver no pretérito. Não sentimos como, com os nossos conviventes, se alimenta ele na comunhão dos sentimentos e ídoles, das ideias e aspirações? E tudo é viver num mundo, em que estamos sempre fora deste, pelo amor, pela abnegação, pelo sacrifício, pela caridade. Não nos será claro que, com os nossos descendentes e sobreviventes, com os nossos sucessores e pósteros, vive ele de fé, esperança e sonho? Ora, tudo é viver, previvendo, é existir, preexistindo, é ver, prevendo. E, assim, está o coração, cada ano, cada dia, cada hora, sempre alimentado em contemplar o que não vê, por ter em dote dos céus a preexcelência de ver, ouvir e palpar o que os olhos não divisam, os ouvidos não escutam, e o tato não sente.

Para o coração, pois, não há passado, nem futuro, nem ausência. Ausência, pretérito e porvir, tudo lhe é atualidade, tudo presença. Mas presença animada e vivente, palpitante e criadora, neste regaço interior, onde os mortos renascem, prenascem os vindouros, e os distanciados se ajuntam, ao influxo de um talismã, pelo qual, nesse mágico microcosmo de maravilhas, encerrado na breve arca de um peito humano, cabe, em evocações de cada instante, a humanidade toda e a mesma eternidade.

Fonte: Oração aos Moços, discurso escrito por Rui Barbosa para paraninfar os formandos da turma de 1920 da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo.

## **NA SEMANA DO PENSAMENTO UNIVERSAL**

Na IX Semana do Pensamento Universal, que ocorreu em outubro, na SPLEB, para cada dia uma frase foi oferecida para reflexão aos que compareceram às palestras. Queremos compartilhar com os leitores de Kardebraile estes pensamentos/ ensinamentos:

“É claro que o equilíbrio orgânico, emocional, psíquico fazem parte do esquema da vida espiritual. Mas é necessário que nós saíamos do instinto para a razão e ainda não conseguimos imprimir à razão o bom tom de civilidade dentro do nosso coração, nem da fraternidade e, conseqüentemente, adoecemos.” - Bezerra de Menezes

“Onde existir um ser humano comprometido com outros seres humanos, ali estará Jesus.” - Padre Fábio de Mello

“Ostra feliz não faz pérola. A infelicidade não gera coisas belas, mas o incômodo pode gerá-las.” - Rubem Alves

“Uns criticam, outros constroem. Seja você o que serve. Servir não é faina de seres inferiores. Seja você o que remove a pedra do caminho, o ódio dos corações, as dificuldades e problemas.” - Gabriela Mistral

“Há, no universo, um supremo poder que nos ama, como o avarento zela pela joia preciosa.” - D. Helder Câmara

Em uma das palestras, o expositor Tanussi Cardoso apresentou um pensamento que trazemos aqui:

Cuidado com seus pensamentos, pois eles se tornam palavras.

Cuidado com suas palavras, pois elas se tornam ações.

Cuidado com suas ações, pois elas se tornam hábitos.

Cuidado com seus hábitos, pois eles se tornam o seu caráter.

E cuidado com seu caráter, pois ele se torna o seu destino.

**Colaboração de Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

# **É PROIBIDO**

## **Alfredo Cuervo Barrero**

É proibido chorar sem aprender,  
Levantar-se um dia sem saber o que fazer.  
Ter medo de suas lembranças.

É proibido não rir dos problemas.  
Não lutar pelo que se quer,  
Abandonar tudo por medo,  
Não transformar sonhos em realidade.

É proibido não demonstrar amor  
Fazer com que alguém pague por suas dúvidas e mau-humor.  
É proibido deixar os amigos.  
Não tentar compreender o que viveram juntos.  
Chamá-los somente quando necessita deles.

É proibido não ser você mesmo diante das pessoas,  
Fingir que elas não lhe importam,  
Ser gentil só para que se lembrem de você,  
Esquecer aqueles que gostam de você.

É proibido não fazer as coisas por si mesmo,  
Não crer em Deus e fazer seu destino,  
Ter medo da vida e de seus compromissos,  
Não viver cada dia como se fosse um último suspiro.

É proibido sentir saudades de alguém sem se alegrar,  
Esquecer seus olhos, seu sorriso, só  
porque seus caminhos se desconstruíram,  
Esquecer seu passado e pagá-lo com seu presente.

É proibido não tentar compreender as pessoas,  
Pensar que as vidas deles valem mais que a sua,  
Não saber que cada um tem seu caminho e sua sorte.

É proibido não criar sua história,  
Deixar de dar graças a Deus por sua vida,  
Não ter um momento para quem necessita de você,  
Não compreender que o que a vida te dá, também te tira.

É proibido não buscar a felicidade,  
Não viver sua vida com uma atitude positiva,  
Não pensar que podemos ser melhores,  
Não sentir que sem você este mundo não seria igual.

**Colaboração de Ríezia do Vale Cordeiro**

## **NA PÁTRIA ESPIRITUAL**

***“Quando morre uma flor, nasce uma semente; quando uma semente morre, nasce uma planta. E a vida continua o seu caminho, mais forte do que a morte...” – Tagore***

Nossa instituição fez, este ano, 63 anos de dedicação à Causa dos Cegos. Por certo que alguns de nossos mais queridos colaboradores já nos antecederam na Pátria Espiritual. Nomear a todos seria uma tarefa impossível. Fatalmente não citaríamos todos os nomes.

A nossa Casa acolhe a todos. Muitos vêm em busca de algo que necessitam; outros vêm em busca de doar algo de si. Todos encontram mais do que o que procuravam. Por aqui, algumas pessoas se entregam tanto e de forma tão generosa que modificam as coisas por onde passam. Deixam seu colorido. E deixam também seu rastro de Amor. Fazem falta e fizeram diferença.

Queremos citar o nosso Professor Joil Menezes Guimarães que por tanto tempo foi tão atuante em nossa Instituição, inclusive sendo responsável pelo nosso periódico. Obrigada, Prof. Joil.

Este ano vimos nossa amiga Angela Mara de Abreu Lobo partir. Mais uma estrelinha a olhar por nós. Os que a conheceram sabem o quanto seria incompleto falar desta colaboradora incansável. A SPLEB lhe fez uma homenagem muito singela. Para Angela, nossa eterna gratidão!

Já no segundo semestre, nos despedimos temporariamente de Raphaela Millecco, irmã de Luiz Antônio Millecco Filho. Dia 4 de setembro, na SPLEB, foi feita uma prece para esta brava e leal voluntária, amiga, colaboradora e tesoureira, conosco desde sempre. Sabe aquela pessoa que está sempre pronta a colaborar, que tem as mãos estendidas permanentemente para quem precisar ou, simplesmente, quiser alcançar? Aquela que se envolve em qualquer colaboração, qualquer auxílio, qualquer missão? Que se dedica, se entrega e não mede esforços para cumprir, fazer sorrir, aquietar e realizar sempre além? Raphaela é essa pessoa. Ela foi, para amigos, companheiros de trabalho e vida, família, incluindo a Splebiana, incansável no desejo de contribuir, estar presente e agregar, sempre envolvendo, acolhendo e realizando com amor imenso e intensa dedicação... Sua recompensa era nossa satisfação, alívio, conforto, alegria e felicidade, sentimentos e sensações que vivenciava através e por todos nós... Esteja em paz, Raphaela, e receba nosso amor e agradecimento...

Pessoas que fazem muita falta... Que nos deixam seu exemplo.

Aproveitamos para mandar nosso abraço de Amor a todos os amigos que já partiram. Nosso agradecimento pelo tanto que deixaram por aqui. Que estejam acolhidos com todo carinho. Sigam em paz, amigos, e até um dia!

# **SER – A PAZ DO SILÊNCIO**

**Eckhart Tolle**

Uma pessoa dominada pelo ego não reconhece o sofrimento como sofrimento - ela o considera a única resposta adequada em qualquer tipo de situação. O ego, na sua cegueira, é incapaz de ver a dor que inflige a si mesmo e aos outros.

A infelicidade é uma doença “mental-emocional” que atingiu proporções epidêmicas. É o equivalente subjetivo da poluição ambiental do planeta. Estados negativos, como raiva, ansiedade, rancor, ressentimento, descontentamento, inveja e ciúme, entre outros, não costumam ser vistos como negativos, e sim como condições totalmente justificadas.

Além disso, há compreensão errônea de que eles não são criados pela própria pessoa, mas por alguém ou por um fator externo. "Eu o considero responsável pela minha dor." Isso é o que o ego deixa subentendido.

O ego não consegue distinguir entre uma situação e a sua interpretação a respeito dela, sua reação a ela. Podemos dizer “Que dia horrível!”, sem atentarmos para o fato de que o frio, o vento e a chuva ou qualquer elemento ao qual estejamos reagindo não são horríveis. Eles são como são. O que é horrível é a nossa reação, a resistência subjetiva a eles e a emoção que é criada por essa resistência.

**Colaboração de José Walter de Figueiredo**

## **NOSSA CASA**

Nossa casa realiza um trabalho que poucas instituições podem fazer. A preparação de textos em Braille é fundamental para que as pessoas cegas possam estudar com autonomia.

E não ficam de fora as gravações, igualmente importantes, e cursos para todos aqueles que desejarem aprender o Sistema Braille e assim trabalhar, de alguma forma, preparando materiais que atendam aos cegos.

Para que tudo isso aconteça, é preciso que tenhamos papel apropriado, cola para encadernação, CDs para gravação, impressoras cuja manutenção é custosa, além de tudo o que é necessário para a manutenção de qualquer instituição, inclusive alguns impostos e taxas que qualquer residência tem.

Por isso queremos contar com sua colaboração. Procure-nos. Venha conhecer nosso trabalho e colabore conosco.

Você pode unir-se a alguém de sua família para fazer uma colaboração mensal, pois sabemos que a situação está difícil para todos.

Esperamos não só por sua contribuição, mas, principalmente, por sua visita e presença junto a nós. Nossa casa só tem importância por você.

# **VAMOS REFLETIR JUNTOS?**

## **ESPERE O BARRO SECAR**

Certa vez uma menina ganhou um brinquedo no dia do seu aniversário.

Na manhã seguinte, uma amiguinha foi até sua casa para fazer-lhe companhia e brincar.

Mas a menina não podia ficar com a amiga, pois tinha que sair com a mãe.

A amiga pediu que a menina a deixasse ficar brincando com seu brinquedo novo até que ela voltasse.

Ela não gostou muito da ideia, mas, por insistência da mãe, acabou concordando.

Quando retornou para casa, a amiguinha já não estava lá e tinha deixado o brinquedo fora da caixa, todo espalhado e quebrado.

Ela ficou muito brava e queria ir até à casa da amiga para brigar, no mesmo instante. Mas a mãe ponderou:

– Você se lembra daquela vez que um carro jogou lama no seu sapato?

- Ao chegar em casa você queria limpar imediatamente aquela sujeira, mas sua avó não deixou.

-Ela falou que você deveria primeiro deixar o barro secar. Depois, ficaria mais fácil limpar...

E prosseguiu dizendo:

– Com a raiva é a mesma coisa.

- Deixe a raiva secar primeiro, depois ficará bem mais fácil resolver tudo.

Mais tarde, a campainha tocou. Era a amiga trazendo um brinquedo novo. Disse que não tinha sido culpa dela, e sim de um menino invejoso que, por maldade, havia quebrado o brinquedo quando ela brincava com ele no jardim.

E a menina respondeu:

– Não faz mal, minha raiva já secou!

Moral da História:

Discussões no dia a dia, nos relacionamentos e no trabalho podem levar as pessoas a ter sentimentos de raiva.

Segure seus ímpetos e cuide para agir ao invés de reagir.

**Colaboração de Hilzia Elane Almeida**

# **NATAL NA ILHA DO NANJA**

**Cecília Meireles**

Na Ilha do Nanja, o Natal continua a ser maravilhoso. Lá ninguém celebra o Natal como o aniversário do Menino Jesus, mas sim como o verdadeiro dia do seu nascimento. Todos os anos o Menino Jesus nasce, naquela data, como nascem no horizonte, todos os dias e todas as noites, o sol e a lua e as estrelas e os planetas. Na Ilha do Nanja, as pessoas levam o ano inteiro esperando pela chegada do Natal. Sofrem doenças, necessidades, desgostos como se andassem sob uma chuva de flores, porque o Natal chega e, com ele, a esperança, o consolo, a certeza do Bem, da Justiça, do Amor. Na Ilha do Nanja, as pessoas acreditam nessas palavras que antigamente se denominavam “substantivos próprios” e se escreviam com letras maiúsculas. Lá, elas continuam a ser denominadas e escritas assim.

Na Ilha do Nanja, pelo Natal, todos vestem uma roupinha nova — mas uma roupinha barata, pois é gente pobre — apenas pelo decoro de participar de uma festa que eles acham ser a maior da humanidade. Além da roupinha nova, melhoram um pouco a janta, porque nós, humanos, quase sempre associamos à alegria da alma um certo bem-estar físico, geralmente representado por um pouco de doce e um pouco de vinho. Tudo, porém, moderadamente, pois essa gente da Ilha do Nanja é muito sóbria.

Durante o Natal, na Ilha do Nanja, ninguém ofende o seu vizinho — antes, todos se saúdam com grande cortesia, e uns dizem e outros respondem no mesmo tom celestial: “Boas Festas! Boas Festas!”

E ninguém pede contribuições especiais, nem abonos nem presentes — mesmo porque se isso acontecesse, Jesus não nasceria. Como podia Jesus nascer num clima de tal sofreguidão? Ninguém pede nada. Mas todos dão qualquer coisa, uns mais, outros menos, porque todos se sentem felizes, e a felicidade não é pedir nem receber: a felicidade é dar. Pode-se dar uma flor, um pintinho, um caramujo, um peixe — trata-se de uma ilha, com praias e pescadores! — uma cestinha de ovos, um queijo, um pote de mel... É como se a Ilha toda fosse um presépio. Há mesmo quem dê um carneirinho, um pombo, um verso! Foi lá que me ofereceram, certa vez, um raio de sol!

Na Ilha de Nanja, passa-se o ano inteiro com o coração repleto das alegrias do Natal. Essas alegrias só esmorecem um pouco pela Semana Santa, quando de repente se fica em dúvida sobre a vitória das Trevas e o fim de Deus. Mas logo rompe a Aleluia, vê-se a luz gloriosa do Céu brilhar de novo, e todos voltam para o seu trabalho a cantar, ainda com lágrimas nos olhos.

Na Ilha do Nanja é assim. Árvores de Natal não existem por lá. As crianças brincam com pedrinhas, areia, formigas: não sabem que há pistolas, armas nucleares, bombas de 200 megatons. Se soubessem disso, choravam. Lá também ninguém lê histórias em quadrinhos. E tudo é muito mais maravilhoso, em sua ingenuidade. Os mortos vêm cantar com os vivos, nas grandes festas, porque Deus imortaliza, reúne e faz deste mundo e de todos os outros uma coisa só.

É assim que se pensa na Ilha do Nanja, onde agora se festeja o Natal.

Texto extraído do livro “Quadrante 1”.

# **CHAMADO**

## **Grupo AME**

Então Ele veio  
E disse já é hora de seguir  
E indicou o caminho tortuoso  
Mostrou as pedras e os espinhos

E quando viu  
Que o medo assolava os nossos corações  
Nos fez olhar o sol atrás dos montes  
Só disse: “Confiem e vão”

Então viemos  
Porque ninguém resiste ao Seu chamado  
Voltamos à terra mãe que nos abriga  
Por Seu Amor, haveremos de amar

E ao final da luta,  
Ele haverá de estar nos esperando  
E erguerá a voz ao Pai num hino  
E então dirá: “Eis os Teus filhos enfim em paz!”

Então viemos  
Porque ninguém resiste ao Seu chamado  
Porque ninguém resiste ao Seu chamado

Fonte: <https://www.letras.mus.br/grupo-ame/959758/>

# **ANTES QUE OS OLHOS POSSAM VER**

## **Delfos**

De que maneira vês tu o mundo? De que maneira vês tu a vida?  
Para alguns, a vida é um devaneio e o mundo, um parque de diversões; para outros, a vida é tormento e o mundo, um vale de lágrimas; para outros, ainda, a vida é um curso cósmico e o mundo, uma escola.

Em que grupo te situas? Estarás dentre aqueles que se divertem; entre aqueles matam o tempo; entre aqueles que se alienam voluntariamente, para não enlouquecerem compulsoriamente, ou te situarás entre aqueles cuja vida é um contínuo e eterno aprendizado? Entre aqueles que buscam fazer do transitório o eterno ser?

Se estiveres entre os que se divertem, sabe que, um dia, serás compelido entrar em ti mesmo; serás como filho pródigo, ao menos pelo salário devido aos diaristas de teu Pai; passarás, então, das “diversões” para “conversão”.

O homem que se “diverte alheio a si mesmo, não consciente da sua unidade com o Cosmos, é como folha solta ao vento; o homem que se “converte” sabe que é uno com toda a vida e que a vida é parte dele; as diversões são caricaturas da felicidade; a conversão é a felicidade sem caricaturas e sem ilusões.

Livro “O Canto da Vida”, através de Luiz Antonio Millecco Filho.



# **VIVER NÃO DÓI**

## **Carlos Drummond de Andrade**

Definitivo, como tudo o que é simples. Nossa dor não advém das coisas vividas, mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram.

Por que sofremos tanto por amor? O certo seria a gente não sofrer, apenas agradecer por termos conhecido uma pessoa tão bacana, que gerou em nós um sentimento intenso e que nos fez companhia por um tempo razoável, um tempo feliz.

Sofremos por quê? Porque automaticamente esquecemos o que foi desfrutado e passamos a sofrer pelas nossas projeções irrealizadas, por todas as cidades que gostaríamos de ter conhecido ao lado do nosso amor e não conhecemos, por todos os filhos que gostaríamos de ter tido junto e não tivemos, por todos os shows, livros e silêncios que gostaríamos de ter compartilhado, e não compartilhamos. Por todos os beijos cancelados pela eternidade.

Sofremos não porque nosso trabalho é desgastante e paga pouco, mas por todas as horas livres que deixamos de ter para ir ao cinema, para conversar com um amigo, para nadar, para namorar.

Sofremos não porque nossa mãe é impaciente conosco, mas por todos os momentos em que poderíamos estar confidenciando a ela nossas mais profundas angústias, se ela estivesse interessada em nos compreender.

Sofremos não porque nosso time perdeu, mas pela euforia sufocada.

Sofremos não porque envelhecemos, mas porque o futuro está sendo confiscado de nós, impedindo assim que mil aventuras nos aconteçam, todas aquelas com as quais sonhamos e nunca chegamos a experimentar.

Como aliviar a dor do que não foi vivido? A resposta é simples como um verso: se iludindo menos e vivendo mais!

A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade.

A dor é inevitável. O sofrimento é opcional.

Fonte: [www.luso-poemas.net](http://www.luso-poemas.net)

# **CONTEMPLA O TEU EGO COMO ATO NO PALCO!**

**Huberto Rohden**

É de grande vantagem, meu ignoto leitor, que te habitues a dissociar-te, periódica e assiduamente, do teu pequeno Ego, que é a tua persona ou personalidade, essa máscara do teu genuíno Eu.

Senta-te na plateia e contempla, calma e imparcialmente, o que o teu Ego faz, lá no palco da vida. Assiste ao drama, à comédia, à tragédia dele - mas não te identifiques com ele, porque isto seria uma ilusão.

Hoje, por exemplo, acontece ao teu Ego uma censura, amanhã um elogio. Em face da censura, ele se irrita e logo procura argumentos para provar que o vitupério não tem fundamento, que é apenas má vontade, mentira e inveja de outros; mas em face dos louvores o teu Ego fica todo inchado, convencido de que cada palavra de elogio representa puríssima verdade.

Isso pensa o teu pequeno Ego - mas o teu grande Eu, lá na plateia de expectador, nada tem que ver com isto; está acima dos partidos. O Ego é um grande comediante, político, diplomata.

Francisco de Assis chamava o Ego "frater ásino" (irmão burro) e conversava com ele sobre as alegrias e mágoas dele.

Hoje te criticaram, frater ásino, e ficaste todo triste e nervoso...

Hoje te elogiaram, frater ásino, e ficaste todo inchado de vaidade...

Como estás cansado, meu burrinho! Repousa um pouco!...

Assim conversava o sorridente poeta místico, certo de que o Eu Divino nada tinha ver com os gozos e sofrimentos do Ego humano.

Quando o homem se convence definitivamente de que tudo que lhe acontece, da parte das adversidades da natureza ou da perversidade, não tem importância decisiva, porque para na periferia da sua máscara personal, então entra ele na zona da grande Paz.

Importante não é o que acontece, por obra e mercê de terceiros - importante é somente aquilo que eu mesmo faço, o que produzo dentro de mim. "O que de fora entra no homem não torna o homem impuro, mas só o que sai de dentro dele" "Não sou melhor porque me louvam, nem sou pior porque me censuram" "O mal que os outros me fazem não me faz mal, porque não me faz mau - somente o mal que eu faço aos outros me faz mal, porque me faz mau".

Esse exercício de dissociação é de suprema importância. Ninguém é dono das circunstâncias externas; ninguém pode impor sua vontade ao ambiente; ninguém é atingido na sua íntima realidade pelo que os outros dizem ou pensam dele.

Os estoicos da antiguidade já praticavam essa serena ataraxia (imperturbabilidade), e os ioguis do Oriente sabem, há milênios, que podemos ultrapassar todos os sansaras (agitação) e entrar no grandioso nirvana (quietude) do nosso eterno Eu.

Essa transformação da inquietação em quietação, depende de dois fatores: 1) da firme convicção de que não somos o Ego, e sim o Eu; 2) de um exercício sistemático dessa dissociação. Esse exercício, naturalmente, tem que ser praticado no momento oportuno. É fácil manter a calma em dias de bonança.

Mas, quando alguém nos ofende e nosso velho Ego se revolta e forja planos de vingança - então é chegado o momento para apelarmos para ataraxia (imperturbabilidade) e o nirvana (quietude) e impormos quietação a todo sansara (agitação) que procura encrespar a superfície do lago.

“Amigo, a que vieste?” - quem pode falar assim a um traidor, no momento em que ele entrega seu mestre e benfeitor às mãos dos inimigos mortais, esse é dono do seu destino e plenamente liberto. O homem profano chama 'covardia' essa atitude de não violência e de benevolência em face de uma injustiça e acha que é sinal de “coragem e de brio” revidar injúria com injúria, ofensa com ofensa.

Quem ainda é joguete passivo dos padrões da nossa corrupta civilização, esse não pode pensar e agir de outro modo. Mas quem conseguiu libertar-se dessa escravidão, sabe que 1% de benevolência exige maior cabedal de coragem e bravura do que 100% de violência.

Opor violência à violência é, simplesmente, obedecer à lei mecânica de causa e efeito, como qualquer autômato passivo e inerte - mas opor benevolência à violência é superar essa lei, romper essa cadeia férrea de ação e reação material e proclamar a Nova Constituição Cósmica do espírito sobre as ruínas da matéria.

No princípio, esse exercício de libertação sistemática produz um ambiente de dolorosidade e humilhação, sobretudo quando nossos melhores amigos nos consideram covardes e homens sem brio; mais tarde, porém, surge a consciência duma força, numa vida nova, que acabará por estabelecer na alma um clima de segurança, serenidade e inefável beatitude.

Se a libertação fosse fácil, seria praticada pelos fracos e covardes, que são legião; mas, como é difícil, dificílima, só a conseguem realizar os fortes e os corajosos, que são relativamente poucos, no meio de uma humanidade de moluscos e invertebrados... É indispensável que “transvalorizemos todos os valores”, como diria Nietzsche, que criemos um novo padrão de valores no seio da humanidade.

Sem essa nova consciência dos valores, não conseguiremos sair da nossa prisão tradicional, embora lhe douremos jeitosamente as grades e cantemos hinos à liberdade - à sombra do nosso cárcere. Quem não quiser pagar o preço da sua libertação não será livre. Esse preço é elevado, porque é um doloroso Egoísmo, embora pareça morte real, é, de fato, uma ressurreição, o início de uma vida maior.

O difícil está em crermos nessa vida maior antes de a termos experimentado em nós. Aqui entra em cena o fator misterioso e imponderável da “fé” que não é senão a estranha intuição da nossa natureza divina, a reminiscência da nossa origem divina e o anseio do regresso à mesma. Fides (fé) é fidelidade a seu verdadeiro Eu.

Se a lagarta não tivesse “fé” na borboleta, será que aceitaria a morte da crisálida? Mas a lagarta aceita tranquilamente essa morte aparente, porque a sua “fé biológica” lhe diz que essa metamorfose não significa perda, mas lucro, e ela aceita o lucro real por uma perda aparente, morrendo na crisálida a fim de ressuscitar na borboleta.

Sem essa fé ninguém consegue ultrapassar a misteriosa barreira do pequenino Ego e entrar na gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

“Tudo é possível àquele que tem fé...”

Livro: A Grande libertação.

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffler**

# **RESOLUÇÃO PARA O ANO NOVO**

**André Luiz**

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino.

Somos tangidos por fatos e problemas a exigirem a manifestação de nossa vontade, em todas as circunstâncias.

Muito embora disponhamos de recursos infinitos de escolha, para assumir gesto determinado ou desenvolver certa ação, invariavelmente, estamos constrangidos a optar por um só caminho, de cada vez, para expressar os desígnios pessoais na construção do destino.

Conquanto possamos caminhar mil léguas, somente progredimos, em substância, avançando passo a passo.

Daí a importância da existência terrena, temporária e limitada em muitos ângulos, porém rica e promissora quanto aos ensejos que nos faculta para automatizar o bem, no campo de nós mesmos, mediante a possibilidade de sermos bons para os outros.

Decisão é necessidade permanente. Nossa vontade não pode ser multipartida. Ideia, verbo e atitude exprimem resoluções de nossas almas, a frutificarem bênçãos de alegria ou lições de reajuste no próprio íntimo.

Vacilação é sintoma de fraqueza moral, tanto quanto desânimo é sinal de doença. Certeza no bem denuncia felicidade real e confiança de hoje indica serenidade futura. Progresso é fruto de escolha. Não há nobre desincumbência com flexibilidade de intenção.

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino. Se a eventualidade da sementeira é infinita, a fatalidade da colheita é inalienável.

Guardas contigo tesouros de experiências acumulados em milênios de luta que podem crescer, aqui e agora, a critério do teu alvitre.

Recorda que o berço de teu espírito fulge longe da existência terrestre.

O objetivo da perfeição é inevitável bênção de Deus e a perenidade da vida constitui o prazo de nosso burilamento, entretanto, o minuto que vives é o veículo da oportunidade para a seleção de valores, obedecendo a horário certo e revelando condições próprias, no ilimitado caminho da evolução.

**Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino.**

Livro: Opinião Espírita, através de Chico Xavier

**Colaboração de Arlete Moraes da Rosa**

# **IMPERMANÊNCIA**

## **Dias da Cruz**

Veste-se o dia de esperança, na forma de renovação, todas as manhãs, convidando o homem à construção de novas realidades.

Modificam-se os calendários e fecham-se os ciclos na convenção do tempo, anunciando a eterna continuidade da vida. Tudo evolui, modifica, se renova. A impermanência é a realidade na intimidade do homem e ao seu redor. Tudo passa.

Somente a conexão com o Pai, Fonte Infinita, é eterna. E essa conexão é essencialmente criativa, ordenadora, construtiva e agregadora. Dela resultam as obras mais felizes que atendem às necessidades do homem, de acordo com o momento e as percepções pessoais e coletivas. Dela fluem a inspiração e a sabedoria, promovendo a alegria de viver e existir, como parte da imensa criação perfeita do Universo.

Trilhar um caminho de encontro com Deus em si é o passo essencial para a saúde da alma. Somente quando o coração está em Deus e com Deus, fluem da criatura as percepções mais sábias e o entendimento mais perfeito da vida.

Entrega-te, pois, a Ele, se desejas paz, saúde e alegria, sem nada exigir.

Assim como o dia se renova e o tempo prossegue, também prosseguirás evoluindo e crescendo, amando e servindo, encontrando a essência grandiosa da vida, no tempo, por meio da linguagem inarticulada da Voz de Deus em seu próprio coração.

Acalma a tua alma, confia e prossegue.

Deus reserva-te sempre o melhor.

Do livro *Pífulas de Esperança*, através de Andrei Moreira.

**Colaboração de Dulce Pereira Telles**

## **O UNIVERSO É UM POEMA**

**Léon Denis**

O Universo é um poema sublime do qual começamos a soletrar o primeiro canto. Apenas discernimos algumas notas, alguns murmúrios longínquos e enfraquecidos! Já essas primeiras letras do maravilhoso alfabeto musical nos enchem de entusiasmo. Que será quando, tornados mais dignos de interpretar a divina linguagem, percebermos, compreendermos as grandes harmonias do Espaço, o acorde infinito na variedade infinita, o canto modulado por esses milhões

de astros que, na diversidade prodigiosa de seus volumes e de seus movimentos, afinam suas vibrações por uma simpatia eterna? Perguntar-se-á, porém: Que diz essa música celeste, essa voz dos céus profundos?

Essa linguagem ritmada é o Verbo por excelência, aquele pelo qual todos os mundos e todos os seres superiores se comunicam entre si, chamam-se através das distâncias; pelo qual nos comunicaremos um dia com as outras famílias humanas que povoam o Espaço estrelado.

É o princípio mesmo das vibrações que servem para traduzir o pensamento, a telegrafia universal, veículo da ideia em todas as regiões do Universo, linguagem das almas elevadas, entretendo-se de um astro a outro com suas obras comuns, com o fim a atingir, com os progressos a realizar.

É ainda um hino que os mundos cantam a Deus, ora cântico de alegria, de adoração, ora de lamentações e de prece; é a grande voz das coisas, o grito de amor que sobe eternamente para a Inteligência ordenadora dos universos.

Quando, pois, saberemos destacar nossos pensamentos e elevá-los para os cimos? Quando saberemos penetrar esses mistérios do céu e compreender que cada descobrimento realizado, cada conquista prosseguida nessa senda da luz e de beleza, contribui para enobrecer nosso espírito e para engrandecer nossa vida moral e nos proporciona alegrias superiores a todas as da matéria?

Quando, pois, compreenderemos que é lá, nesse esplêndido Universo, que nosso próprio destino se desenvolve, e estudá-lo é estudar o próprio meio onde somos chamados a reviver, a evoluir sem cessar, penetrando-nos cada vez mais das harmonias que o enchem? Que em toda parte a vida se expande em florescências de Almas? Que o Espaço é povoado de sociedades sem-número; às quais o ser humano está ligado pelas leis de sua natureza e de seu futuro?

Ah! Quantos são de lamentar aqueles que desviam seus olhares desses espetáculos e seu Espírito desses problemas! Não há estudo mais impressionante, mais comovente, revelação mais alta da ciência e da arte, mais sublime lição!

Não: o segredo da nossa felicidade, de nosso poder, de nosso futuro, não está nas coisas efêmeras deste mundo; reside nos ensinamentos do Alto, do Além. E os educadores da Humanidade são muito inconscientes ou muito culpados, porque não cuidam de elevar as Almas para os cimos onde resplandece a verdadeira luz.

*Livro: O Grande Enigma.*

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

# **AGRADECEMOS**

**“Cada alma é pássaro voando com as asas do pensamento” –  
“... A manhã certamente virá... e Tuas palavras voarão como canções  
dos ninhos de todas as minhas aves, e as Tuas melodias hão de brotar  
em flores por todas as aleias dos meus bosques.” Tagore**

*O refrigerio que descia da montanha, em forma de zéfiro suavizante,  
fez-me abrir os olhos, em gesto de espontânea gratidão ao Senhor.*

*A vida que eu percebia cintilando, em toda esteira verdejante do campo,  
fez-me sentir nas profundezas da alma o doce calor da alegria que não morre.*

Se o sol não iluminasse, derramando inestimáveis  
bênçãos que aquecem e alimentam;

Se a lua não trouxesse tanta poesia  
às noites de minhas esperanças;

Se o mar não fosse tão rico, ostentando a fluência  
de suas águas azulíneas, na vastidão dos espaços;

Se o verde das campinas não oferecesse reconforto  
e refazimento aos meus olhos crestados pelas desilusões;

Se a música que as aves sabem executar não ressoasse  
em meu ser, qual mensagem de vida e alegria;

Se eu não encontrasse na candura da flor  
alívio e esperança para as amarguras do mundo;

Se o sorriso da criança não me falasse de um  
futuro melhor, repleto de entendimento e concórdia;

Se eu, finalmente, não percebesse, nos horizontes da  
própria alma, a aurora da imortalidade venturosa, talvez  
ainda assim não duvidasse de Tua existência, Senhor!

No Bosque da Solidão – Tagore, Além das Estrelas –  
Tagore/ Ariston Santana Teles

## **PRECE (com o grupo AME)**

Agradecemos, Senhor, estes momentos de paz.

Nós te sentimos aqui, em vibrações fraternais.

Na estrada da vida, conduz-nos ao Bem, na alegria e na dor.

Seja o Amor nossa Bandeira de luz, amado Mestre Jesus.

Seja o Amor nossa Bandeira de luz, amado Mestre Jesus.

<https://www.youtube.com/watch?v=5UyXRZ2LMXQ>

**Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha**

# ***MAGOS DO ORIENTE***

**Luiz Antonio Millecco Filho**

**Magos do Oriente  
Guiados pela Estrela  
Foram a Belém  
Adorar ao Rei do Amor**

**Linda criança  
Prostaram-se ao vê-la,  
Dando ouro, incenso e mirra  
A quem era o seu Senhor**

**Menino sublime  
Nascido em Judá  
O que tenho para dar-Te  
Que é tão pouco e Teu será**

**Aceita a minha vida  
Meus sonhos também  
Porque tudo em tuas mãos  
Há de expandir-se para o Bem**